Relação de Jacome Raymondo de Noronha, sobre as cousas pertencentes á conservação e augm.to do Estado do Maranhão.

Couza he bem entendida, que toda a defensa, e forças da Conquista do Maranhão, e Parâ, consiste no gentio, e Indios moradores naquelles grandes Rios, e Lagos, porque estando em amizade, e confederação com os Portuguezes, não havera poder dos inimigos olandezes, nem outras nações estrangeiras, que os possam conquistar, e trazer a sua amizade: sendo pello Contrario, que estando contra nôs e vindo qualquer nação do Norte, se meterão com elles, e se tornarão contra nôs, o que sera total destruição dos Portuguezes, e de todo aquelle estado, ficando impossivel a S Mag.de podellos tomar, e reduzir ao estado, e obed.ª em que de prezente estão, o qual he de estarem todos muy sogeitos, porque tem isto experimentado, que sempre os Portuguezes fizerão guerra aos estrangeiros, que entre elles quizerão habitar, e fazerem suas lavouras de tabaco, e que sempre forão desbaratados, tomandolhes suas fazendas, e armas, e fortificações, como o fez no anno de 628 o Capitão P.º teix.ra no forte do Torrego, que se lhe rendeo com todos os estrangeiros a partido das vidas, e ultimamente no anno de 631. o d. Jacome Reymondo de Noronha indo por Capitão mor, com poderes de Governador foi ao Rio Phillipe, que está da outra parte do Rio das Almazonas, e lhe deu guerra donde lhe tomou um forte com quatro pessas de artelharia grossas e Roqueiras, e muitas armas com morte de 86 estrangeiros e 13 presos, que nelle estavão fortificados, e com destruição de todos os gentios seus confederados, com que ficarão os mais tam

atemorisados que nunca mais tiverão pazes cõ os estrangeiros, nem se sahiam da obediencia de S. Mag.de e sendo, como he de tanta importancia a Conservação, e amizade destes gentios, e Indios, bem he, que se trate muito dos modos, e meyos mais convenientes, que pode haver, para os ter pacificos e em nossa amizade, porque como elles de sua natureza são varios, E de pouca fée, só as pessoas, que tem muito trato, e experiencia delles poderão acertar ommodo de sua conservação, e como eu tenho 16. annos gastados naquellas Conquistas, andando entre o dito gentio na paz, e na guerra direy o que nesta materia entendo, que Convem para o serviço de Deos, e de S. Mag.de E bem commum daquellas Conquistas.

Primeiramente todo o dito Gentio se sogeita por temor, e opinião boa que tem cobrado dos Portuguezes de serem valentes, e poderosos, pella qual razão senão ouzão sair de sua obed.ª e por não perdermos esta boa opinião que tem de nos, convem muito que as duas fortalezas que naquella Conquista temos, que he a do Maranhão, e do Para, se fortifiquem de maneira, que não possão ser rendidas dos inimigos olandezes, o que S. Mag.de podera fazer facilmente, mandando se continue no Maranhão cõ o forte, que elle ditto Jacome Reymondo mandava fazer na boca da entrada da barra e fazer outro defronte, com que ficara defendida ao enemigo se na qual entrar cõ navios de força não pode ser a terra rendida sem primeiro o serem as fortalezas, com a artelharia, que de prezente ha naquella Capitania, que erão 50. pessas grossas, se podem guarnecer estas duas forças bastantemente, mas de prezente estâ esta artelharia tam mal tratada, que a mais della esta deitada pellas prayas sem ter encavalgada, nem he de nenhum effeito, e tendo esta Capitania do Maranhão 200. homens do Presidio ficara defendida a todo o poder do inimigo cõ ajuda dos moradores e seus escravos, e mais Indios forros das Aldeas que todos vendo o bom modo da defensa peleijarão cõ grande animo, o que não farão vendoa no estado em que prezente esta, que quebra o animo a todos.

E pelo conseguinte deve S. Mag de mandar continuar cõ a fortificação do Parâ no modo em que elle Jacome Reymondo a começou, estando governando aquella Capitania em tempo do Governador Fran.co Coelho de Carvalho, de quem tinha provisão particular para a fortificação daquella praça, E o modo era cercar toda a Cidade per largo fosso de agoa, que tem em circuito 700 braças, que a Juizo de todos fica com esta fortificação a Cidade e fortaleza inexpugnavel avendo 200. homens de Presidio, e acrecentandolhe mais algũa artilharia, que a que de prezente tem, serão 30. peças e Recolhendo dentro nesta fortificação na occasião da guerra os principaes Indios com suas mulheres das Aldeas circunvesinhas ficarão seguras de se revelarem, e todo o gentio acodira com suas armas e mantimentos, e a estas duas praças deve S. Mag.de mandar reduzir toda a mais força de gente, e artilharia, que esta repartida pella Conquista, convem a saber o Siarâ, e o Curupa e Caitte, porque estas, como são fracas de gente, e armas, não servem de mais, que de discredito para cõ o gentio por verê que facilmente se poderão render, com mortes, e prisão dos defensores, como aconteceo a fortaleza do Siara, que sò tinha 30. homens, os quaes cõ menos de 60 olandezes foi tomada com mortes, E prizão de todos os defensores no anno de 1637 na qual deixarão 40. olandezes, e o gentio como vio os nossos rendidos se entregou a elles, e convem a S. Mag.de muito restaurar esta fortaleza, não tanto pella perda della, como por mostrar a todo o gentio, e Indios, de que depende todo o credito de todos os da Conquista, que não permanecem contra nosas forcas do inimigo, o que se podera facilmente, mandando S. Mag.de ao Governador que for para o Maranhão que de Caminho tome o Siara, e o restaure com a gente, que levar consigo de guerra, o que sera de grande utilidade para a conservação, e amizade de todo o gentio daquella Conquista.

A Cousa mais necessaria que ha naquellas partes para ter o gentio dellas sogeito, é visitalos, e emparalos dos religiosos Capuchos de S.to Antonio aos quaes todo

o gentio tem em muita veneração, e os amão como a unico Remedio de suas necessidades, porque conheçem delles a charidade com que os tratão, e os perigos, em que se poem para os defenderem assi na paz como na guerra, o que tem experimentado bem em todas as que ouve naquella Conquista, que sempre nella se acharão por seu remedio os Religiosos desta Religião como foi nos principios E tomada do Maranhão aos Françezes o P.e frey Cosme, E frey Manoel, e na continuação das Guerras do Parâ o P.e frey Antonio da Merçeana, e o p.e Costodio frey Christovão de Lx.a, e o p.e frey Christovão de S. Joseph, e todos os mais Religiosos se offereçerão sempre aos trabalhos daquella Conquista e de prezente tem ido ao descobrimento do grande Rio das Amazonas por donde se navega ate a cidade de Eqitu no Peru, o p.e fr. August.o e na ultima guerra contra os ôlandezes no Torrego, e na guerra do Rio Phillipe, donde forão desbaratados, e tomadas suas fortalezas em todas se achou o p.e fr. Luiz d'assumpção dando animo, e Consolação aos Portuguezes, e grande estimação de sy a todo o gentio por onde Convê a S. Mag.de para segurança daquelles grandes Portos, e navegações mandar os dittos Religiosos deste Rn.o em quantidade para acodirem a tam perlongada Conquista, e mãdar que sejão estimados, E venerados dos governadores, e Capitães, e que sejão castigados os delictos que contra elles se tem cometidos naquella Conquista tanto contra o serviço de Deos, e de S. Mag.de para que com este castigo se dee exemplo a todos os gentios, e para que cresça entre elles o amor, e reverencia que lhe tem

E para que S. Mag de entenda de quanta importancia lhe he ter estas Conquistas defendidas de seus inimigos, direi o que entendo, conforme a experiencia, que destas partes tenho Primeiramente, sendo o que Deos não permitta, que o inimigo senhorée o Maranhão, e Parâ, não fica sendo sô a perda destas duas capitanias mas entendo que se arrisqua à perdesse toda a America, porque ficão no coração della e senhores dos mais admiraveis, e importantes Rios, e navegações, que no mundo

se sabem, e povoados de innumeravel gentio domestico, e com fertilissimas terras, donde se pode tirar mais Assuquar do que ate gora se tirou de todas as mais terras, que o produsirão, e com muitas Madeiras para fabricarem quantas embarcações quizerem cõ as quaes podem correr por toda a costa das Indias, adonde em 15. dias podem estar e pellos Rios assima podem penetrar até o Peru; e isto podem fazer tendo amizade, e Confederação cõ o gentio, e Indios da terra, e sem a terè de nenhua maneira poderão permaneçer, nem pôr peè em terra, inda que venha todo o poder de olanda, e mundo todo. e Com S. Mag.de defender as ditas duas Capitanias e fortalezas, e cõ trazer duas Companhias do 30. Soldados cada hũa volantes em Canoas, com Padres Capuchos, que sempre andem visitando as Aldeas, estando 15. dias em cada hũa para lhe ensinarem a Doutrina Christaã, obrigando aos principaes que vão dar cada anno obediençia ao Governador e ao Capitão mor do Para para Confirmarem as amizades e verem elles a nossa força, com isto estarão sempre firmes em nossa amizade e não admittirão a dos inimigos estrangeiros, ainda que os venham Commeter com dadivas de ferramentas de que são muito amigos com temor, que terão de nossas Armas, que sempre naquellas partes forão victoriosas acompanhadas com os Religiosos de S.to Antonio, e Com temor de serem castigados se tiverem amizade com os estrangeiros, com mortes, e Cativeiros, como ategora forão os que com elles as tiverão, e com este temor estarão sempre firmes em nossa amizade, e muito mais o estarão vendo agora de novo aberto o Caminho do grande Rio das Amazonas com Comercio dos Castelhanos, que vendo lhe fiquão nas costas de todo o sertão, e que de hua parte e de outra lhe podemos fazer guerra, não hande ouzar de se apartar de nossa amizade, e da obediencia devida a S. Mag.de

E estes são os mais efficaçes meyos que pode haver para a Conservação do dito gentio, do qual depende toda a segurança daquelle estado, sem ser necessario a S. Mag.de fazer gastos de guerra para a segurança daquel

les perlongados Rios e Portos, donde podem entrar sem resistencia grossas Armadas dos inimigos, mas não podem permaneçer antes serão desbaratados, senão forem socorridos de mantimentos dos Indios naturaes, como sevvio por experiencia em 40. estrangeiros, que em hum Pataxo vierão aquellas partes, E se aposentarão em terra em hum sitio forte, que Chamão Camahu, donde todos morrerão de fomes, E necessidades, por senão meterem Com elles os Jndios da terra, e sô ficarão 11. opillados, e doentes, que se entregarão com seu Capitão aos Portuguezes cõ o forte, que tinhão feito, e cõ o Pataxo, em que vierão, que foi no anno de 632. e este ditto Pataxo e gente com outro Navio grande, e dous pataxos vierão em soccorro dos estrangeiros, que estavão fortificados no Rio Phillipe, e achando novas do Porto do sapano, que he Ja dentro no Rio das Amazonas, em como erão desbaratados, como atras fiqua dito se tornarão à ir vendo, que não podião permanecer entre o gentio, que estava declarado seu inimigo com suas embarcações, e o mesmo se entende farão todos os Navios, que não acharem favor, e entrada cõ o dito gentio, e usando S. Mag.de dos dittos remedios sem custa de sua fazenda ficara s.or pacifico desta grandiosa Conquista.

E por que sey de quanta importancia ficão sendo as duas fortalezas sobre dittas, direy o modo, como se podem fazer, e fabricar, como se podem sustentar duzentos soldados de Presidio em cada hũa Com seus Capitães com a fazenda de S. Mag.de que tem na mesma Conquista, que se podem tirar sem detrimento nenhum dos Moradores antes crescera muito a terra com muito augmento da fazenda de S. Mag.de. E por o zello que tenho da Conservação do ditto gentio, digo, que ninguem podera melhor conservallo, e governalo, que o Capitão Martim soares moreno por ter de muitos annos experiencia do modo, como se querem tratados, estes gentios, e Como esteve muitos annos por Capitão Mor do Siara, em indo agora por Governador do estado do Maranhão, tomara com muita facilidade o dito Siara do poder do inimigo olandez em que esta, e servira de gran-

de credito para com todo o mais gentio, assi do Maranhão, Como do gram Para, com que o ditto Martym saares pello bom modo, que tem em os ter obedientes ao serviço de S. Mag.de entendo, que ninguem melhor que elle podera governar aquelle estado, assy para augmento daquelles vassallos de S Mag.de como para a Conservação, e quietação do gentio, e aldeas dos Jndios; mas como tenho assistido na ditta Conquista no Serviço de S. Mag.de com tantos trabalhos, e riscos de vida, despois de ter de idade sessenta, e tantos annos, sera razão, que S. Mag.de me faça merçe de me dar por meus serviços hũa Comenda para poder testar della em hum Sobrinho, ou primo, sendo que resulte effeito o Alvitre que der, e não tendo effeito, não quero que por elle me faça S. Mag.de nenhũa M.ce.

Jacome Rm.do de n.ra

(Bibl. Nac. de Lisboa, Collecção Pombalina, Cod. N.º 647).